



LÍNGUA, CULTURA E CONSCIÊNCIA CRÍTICA: UM OLHAR SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

LANGUAGE, CULTURE AND CRITICAL AWARENESS: A LOOK AT THE CONTRIBUTIONS OF CRITICAL LITERACIES TO FOREIGN LANGUAGE TEACHING

DOI: 10.5281/zenodo.19078889



Simone dos Santos França¹

RESUMO

Este estudo tem por objetivo discutir as contribuições dos letramentos críticos para o ensino de línguas estrangeiras, destacando suas implicações pedagógicas e seu potencial para o desenvolvimento da consciência crítica dos aprendizes. Foi adotada como metodologia a revisão de literatura, em que se analisaram pesquisas publicadas que tem em seu escopo discussão acerca da relação entre conceitos de linguagem, cultura e letramentos críticos, averiguando como esses elementos podem ser integrados às práticas de ensino de línguas estrangeiras de maneira significativa e emancipadora. É possível observar que os resultados apontam que a incorporação de práticas pedagógicas com base nos letramentos críticos pode ser uma ferramenta para enriquecer o processo de aprendizagem dos estudantes. Observa-se que o ensino de línguas com enfoque crítico incorpora valores de inclusão, diversidade e consciência social (Baptista, 2010; Jordão, 2015) e que os alunos são estimulados a refletir sobre contextos sociais, desigualdades e práticas culturais por meio da língua estrangeira. Contudo, foram identificados desafios como: muitos professores ainda não terem formação específica em letramentos críticos, dificultando a aplicação de práticas reflexivas, analíticas e sociais na sala de aula, e o fato de que transformar o ensino tradicional de línguas, centrado em gramática e vocabulário, em um ensino crítico, reflexivo e participativo, ainda encontra resistência em algumas instituições escolares e sistemas educacionais. As considerações finais destacam a relevância em explorar essa integração de uma perspectiva crítica, logo indica-se a importância na realização de novas pesquisas focadas na avaliação de longo prazo dessas práticas pedagógicas e que discutam a capacitação docente para desenvolver práticas de

¹ Doutora em Estudos de Linguagens pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2089787977059026>.





letramentos críticos, incluindo novas formas de engajamento crítico em diversos ambientes, multimodalidade e mediação social.

Palavras-chave: Letramentos críticos. Práticas pedagógicas. Consciência crítica.

ABSTRACT

This study aims to discuss the contributions of critical literacies to foreign language teaching, highlighting their pedagogical implications and their potential for developing learners' critical consciousness. The methodology adopted was a literature review, through which published research discussing the relationship between concepts of language, culture, and critical literacies was analyzed, examining how these elements can be integrated into foreign language teaching practices in a meaningful and emancipatory way. The results indicated that incorporating pedagogical practices based on critical literacies can enrich students' learning processes. It was observed that language teaching with a critical approach incorporates values of inclusion, diversity, and social awareness (Baptista, 2010; Jordão, 2015), and that students are encouraged to reflect on social contexts, inequalities, and cultural practices through the foreign language. However, challenges were also identified, such as the fact that many teachers still lack specific training in critical literacies, hindering the application of reflective, analytical, and social practices in the classroom. Furthermore, transforming traditional language teaching, centered on grammar and vocabulary, into critical, reflective, and participatory teaching still encounters resistance in some schools and educational systems. The final considerations highlight the importance of continuing to explore this integration from a critical perspective, suggesting future research focused on the long-term evaluation of these pedagogical practices and discussing teacher training to develop critical literacies practices, including new forms of critical engagement in diverse environments, multimodality, and social mediation.

Keywords: Critical literacies. Pedagogical practices. Critical consciousness.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras tem passado por significativas transformações nas últimas décadas, impulsionado por abordagens que extrapolam o domínio gramatical e comunicativo, passando a incluir dimensões sociais, culturais e políticas da linguagem. Nesse contexto, os letramentos críticos apresentam-se como uma vertente pedagógica que busca promover além da competência linguística, a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados. Fundamentado em uma dimensão sociocultural dos letramentos, em que a





aprendizagem linguística ocorre de forma reflexiva, contextualizada e sensível às relações de poder, ideologia e identidade.

Ao reconhecer que toda prática linguística está situada em contextos sociais marcados por desigualdades, os letramentos críticos propiciam práticas para que possam questionar discursos, problematizar representações e construir sentidos a partir de suas próprias experiências socioculturais. Dessa maneira, o ensino de línguas passa de um simples processo de aquisição de estruturas linguísticas para um espaço de diálogo, transformação e conscientização.

Se justifica a escolha deste tema na observação de que, apesar do crescente debate e estudos sobre a relevância dos letramentos críticos para o ensino, poucas práticas em sala de aula englobam esta perspectiva crítica da linguagem. Ademais há que se investigar quais ferramentas poderiam de alguma forma serem efetivamente utilizadas para fomentar o pensamento crítico entre os estudantes. Assim, surgiu a problematização que se encontra no centro deste estudo: escrito da seguinte forma, os letramentos críticos poderiam estrategicamente contribuir no ambiente educacional para estimular e desenvolver a consciência crítica dos estudantes nas aulas de línguas estrangeiras? Esta questão convidou à reflexão sobre as concepções de língua e cultura com o objetivo de motivar um pensamento crítico, reflexivo e analítico. A partir deste estudo, buscou-se contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e colaborar para futuras pesquisas.

O referencial teórico que fundamenta esta investigação é composto por discussões acadêmicas pertinentes sobre o tema, com base principalmente em: Freire (1987), Street (1984), Monte Mór (2013), Luke (2004), Cervetti; Pardales; Damico (2001), Duboc (2012), Cassany & Castellà (2010), Baptista (2010), Jordão (2015), Carbonieri (2016) e Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020). No que diz respeito a metodologia empregada trata-se de uma revisão de literatura, que será melhor detalhada ao longo desse artigo, propiciando transparência sobre o processo de coleta e análise das informações. Os resultados são expostos em uma sequência lógica analítica, começando com uma discussão sobre o





letramento crítico, sua colaboração para a formação do indivíduo na sociedade a partir das aulas de língua estrangeira.

Este trabalho é finalizado com as considerações finais apresentando alguns dos resultados obtidos e as contribuições dos letramentos críticos para o ensino de línguas estrangeiras, evidenciando a importância de outras pesquisas na área, indicando direções para novos estudos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo se encontra estruturado de forma a oferecer ao leitor de certa forma uma base teórica que entendemos ser coesa sobre a interação entre letramento crítico e o ensino de línguas. Dessa forma, apresenta-se uma revisão dos conceitos fundamentais dos letramentos críticos, discutindo suas origens, evolução e importância no âmbito educacional contemporâneo. Em seguida, explora-se as contribuições dos letramentos críticos para a formação do indivíduo na sociedade atual, examinando tanto as oportunidades que estas oferecem para o desenvolvimento de habilidades críticas quanto os desafios que suas práticas apresentam.

LETRAMENTOS CRÍTICOS: FUNDAMENTOS E PERSPECTIVAS

Os letramentos críticos tem sido objeto de estudo em diversos contextos acadêmicos, que buscam compreender e discutir a sua essência e prática no contexto educacional. Os letramentos críticos referem-se à habilidade de ler, interpretar, compreender e questionar os vários contextos, considerando não apenas o conteúdo explícito, mas também as intenções subjacentes e os contextos sociais, econômicos e políticos em que são produzidos.

O conceito “letramentos críticos” deriva de algumas discussões teóricas a partir da concepção de “letramentos” no plural, advindo em grande parte das teorias de Paulo Freire (1987), que defende uma educação voltada para a emancipação dos sujeitos por meio da



leitura crítica do mundo. O letramento, portanto, pode ser percebido como uma prática situada e ideológica (Street, 1984). Nesse sentido, O letramento crítico parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presentes” (Monte Mór, 2013, p. 39).

Os letramentos críticos surgiram nos anos 60, baseados na teoria crítica de educação e motivados pela pedagogia crítica de Paulo Freire (1967), que compreende práticas que envolvem a leitura do mundo e da palavra de forma crítica e promove mudança social (Muspratt; Luke; Freebody, 1997).

Freire (1987), desde sua obra *Pedagogia do Oprimido*, compreendia a educação como pedagogia crítica. O autor disseminou tais ideias ainda na década de 60, inserido em um contexto de desigualdade social, em que os marginalizados pela sociedade não tinham vez. Por isso, Freire, a partir de dinâmicas educacionais para adultos, se propôs a ensinar estudantes a lerem e a escreverem, para que os excluídos pudessem mudar, transformar seu contexto social.

Freire preconizou outra forma de pensar a educação e as implicações sociais, culturais, políticas, econômicas, ao aclamar o diálogo enquanto situação relacional pertencente ao processo de convivência humana e aos mecanismos de ensino e de aprendizagem. Para Freire (1987), o ensinar é uma ação humanizadora em que o professor deve valorizar o saber ouvir o aluno, de forma que o diálogo seja a principal ferramenta no ensino e aprendizagem.

Os estudos sobre letramentos críticos que circulam atualmente têm como base histórica a pedagogia freireana. Conforme Luke (2004), as reflexões críticas de Freire deixaram bons legados que vão desde questionamentos referentes às decisões e responsabilidade social e política que leva o homem a assumir posicionamento ao se deparar com os problemas existentes na sociedade até os discursos reproduzidos pelas mídias que geram discussões e fomentam mudanças estruturais na sociedade, ressaltando a necessidade de lutar em favor das diferenças culturais, étnicas, bem como dizer não às desigualdades sociais.





Os letramentos críticos têm uma base muito sólida e parte dela advém de estudos realizados por Freire, uma vez que suas ideias coincidem com a pressuposição da importância da aprendizagem da língua/linguagem e da escrita a partir das construções sociais em prol do empoderamento do sujeito.

Mesmo considerando que os letramentos críticos tenham como uma de suas bases a pedagogia crítica freireana, conforme Freebody (2008), nos letramentos críticos, ocorre a expansão de habilidades que podem proporcionar uma leitura crítica das práticas sociais e institucionais, e levar à percepção da construção social possível nos textos e na linguagem, com base no entendimento de suas fontes, finalidades, intenções e condições em que são produzidos.

É importante destacar, ainda, que a concepção de letramentos críticos se diferencia da leitura crítica. Na leitura crítica é necessário que o sujeito leitor de uma mensagem seja capaz de perceber que a realidade é (re)conhecível, o que ajuda no entendimento do texto. Em relação aos letramentos críticos, não há estabilidade do conhecimento, o foco está na multiplicidade de construções de sentidos situados em determinado contexto, considerando aspectos sociais, culturais e históricos (Cervetti; Pardales; Damico, 2001; Duboc, 2012). Ao passo que a leitura crítica prenuncia o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão de maneira racional e linear, direcionada ao texto, os letramentos críticos presumem uma consciência crítica que extrapola o texto, com vistas ao esclarecimento de questões sociais (Menezes De Souza; Monte Mór, 2006).

Os letramentos críticos possibilitam ao sujeito vincular contextos diferentes, comportando-se como agente e posicionando-se criticamente; ou seja, não aceitando os sentidos já preestabelecidos, não os tomando como únicos e universais.

Dentre as múltiplas formas de letramentos, para Cervetti, Pardales e Damico (2001), os letramentos críticos atravessam todas as outras, por possibilitar expansão do senso crítico; isso porque reivindicam um empenho maior de reflexão, criticidade e agentividade. Assim, é o trabalho consciente de interpretação do que está inconsciente, a ser desvelado e





problematizado para que o “texto” ou os entendimentos funcionem como ferramenta de participação do sujeito na construção de novos sentidos para o mundo.

Perante as diferentes perspectivas voltadas aos estudos dos letramentos críticos, nesta pesquisa utilizei contribuições de estudiosos como Duboc (2012), Menezes de Souza (2011) e Monte Mór (2013), porque propõem como ponto inicial a abordagem de textos do cotidiano, com muitas possibilidades temáticas, que sugerem problematizações como: “O que estou fazendo aqui, lendo este texto? De onde o texto fala? Qual realidade é apresentada/construída neste texto? Da perspectiva de quem é construída? O que o texto deixa de dizer?” (Duboc, 2012, p. 89).

Questões como essas fazem parte de um trabalho pedagógico e de leitura baseado nos letramentos críticos, que compreendem uma prática vinculada com a expansão de perspectivas dos sujeitos (Monte Mór, 2013), ou, conforme Menezes de Souza (2011, p. 2), “um entendimento consciente do mundo sócio-histórico e sua relação com a leitura e a construção do conhecimento através da compreensão da linguagem e dos processos de formação de significação”. Observa-se que o processo de significação implica uma série de fatores: desde a compreensão do papel do contexto sócio-histórico como mencionado, a ideologia e os agentes envolvidos nessa dinâmica. Há que se considerar ainda as relações de poder e ideologias envolvidas na construção de sentidos.

Para Monte Mór (2013), a habilidade crítica é essencial no contexto educacional, pois se revela uma importante forma de resposta social; em outras palavras, é na ressignificação que o indivíduo faz a partir de suas leituras que novas mudanças poderão ser percebidas na sociedade, reflexo direto da ação da escola para o mundo e vice-versa. Nessa perspectiva, para Cassany e Castellà (2010, p. 357), a criticidade “[...] desenvolve uma atitude de revisão, discussão e reformulação das situações sociais, aceitas, comumente, sem nenhuma reflexão”.

Nesse sentido, de acordo com Luke (2000), uma educação crítica deve ir além da aquisição de habilidades individuais, para envolver os alunos na análise e reconstrução de seus contextos sociais, visto que moldar e (re)construir textos e discursos requer um conhecimento crítico e envolvimento não apenas com seu próprio contexto. É preciso um





ambiente de sala de aula em que estudantes e professores trabalhem juntos para entender como os mundos dos textos funcionam, para (re)construir seus mundos, suas culturas e identidades, muitas vezes abertamente ideológicas.

Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020, p. 141), a finalidade dos “letramentos críticos é contribuir para que os alunos possam entender como sentidos são construídos no mundo pelos valores e ações das pessoas”. Ser criticamente letrado compreende identificar relações de poder, ideologias que permeiam os textos e discursos, e, a partir desse reconhecimento, envolver-se, buscando possíveis soluções para os problemas que se apresentam na sociedade com base em suas próprias conclusões e posicionamentos.

LETRAMENTO CRÍTICO E O ENSINO DE LÍNGUAS

O conceito de “letramentos” tem sido ressignificado ao longo das últimas décadas, compreendendo entre outros aspectos a capacidade de interpretar, questionar e interagir criticamente com os diversos textos e discursos presentes na sociedade (Soares, 2004). Dentro dessa perspectiva, os letramentos críticos emergem como uma prática pedagógica que visa formar sujeitos reflexivos, capazes de compreender a linguagem como instrumento de poder e transformação social.

Assim, os letramentos críticos apresentam-se como orientadores nesta pesquisa exatamente pelo fato de envolverem a análise crítica entre textos, linguagens, grupos e práticas sociais, e por seu potencial para contribuir para combater visões estereotipadas e/ou preconceituosas presentes na sociedade contemporânea. “O letramento crítico interroga as relações de poder, os discursos, ideologias e identidades estabilizadas, ou seja, tidos como seguros ou inatacáveis” (Carbonieri, 2016, p. 133).

Nesse sentido, é possível que, por meio dos letramentos críticos, os indivíduos possam identificar diferentes perspectivas e questioná-las, colaborando para a não reprodução de discursos pré-julgadores, ou vinculados às injustiças sociais, por exemplo. Isso é justamente o que propunham os estudos dos letramentos que discuti no início deste capítulo, uma teoria ou





perspectiva que considera os aspectos sociais e os impactos do uso da língua escrita em diferentes ambientes de comunicação, seja na escola ou em outras situações sociais.

Os letramentos críticos permitem engajar indivíduos em atividades críticas por meio da linguagem, possibilitando o questionamento dos processos sociais, como as relações de poder e os encadeamentos que isso pode trazer para as relações pessoais ou com a sociedade. Essa perspectiva de letramentos de cunho ideológico, é necessária ao espaço escolar, visando um desenvolvimento crítico que proporcione ao estudante ir além de ser escolarizado; que ele possa exercer seu papel de cidadão, ampliar sua capacidade de agir em prol da justiça social, bem como desenvolver habilidades para o uso das diversas práticas sociais de leitura e de escrita que circulam nos espaços sociais.

Na prática dos letramentos críticos, compreender os textos/situações é, como afirma Menezes de Souza (2011, p. 7), observar “Como o Eu (do autor e do leitor) produz a significação”. Não se trata de ver apenas o eu ou outro, e sim o “[...] imbricamento e constituição mútua do eu com o não-eu”. Dessa forma, “a tarefa do letramento crítico seria então a de desenvolver essa percepção e entendimento” (Menezes De Souza, 2011, p. 7).

Na concepção dos letramentos críticos, no ensino de línguas, os conteúdos linguísticos são imprescindíveis, assim como a escola é um espaço para diferentes construções de sentidos. Espaços que permitem experiências interculturais e sociais nas aulas de língua estrangeira e demais ambientes de aprendizagem, são férteis ambientes para colocar em prática os princípios dos letramentos críticos, ou seja, momentos para “[...] desenvolver a conscientização crítica, aprender a escutar/ouvir” (Menezes De Souza, 2011, p. 7). Isso pode possibilitar a ampliação da visão de mundo do estudante, para que ele mesmo possa ressignificar suas experiências e relações com a sociedade da qual faz parte.

Ao discutir o ensino de línguas, menciona-se aqui, Moita Lopes (2006), que aborda três pontos referentes à educação em língua inglesa que são também necessários ao ensino de qualquer língua, tendo em vista a perspectiva dos letramentos críticos. São eles: (i) a necessidade de trabalhar atividades que envolvam os estudantes em situações que exijam o uso crítico da linguagem, em aspectos relacionados ao idioma que está aprendendo,





modificando sua posição enquanto sujeito; (ii) a ampliação do olhar no que diz respeito à utilização da linguagem, pensando que toda ação gera inúmeras possibilidades; (iii) a grande relevância de trabalhar conteúdos direcionados para a compreensão e construção da realidade social atual. Nessa perspectiva, retoma-se as ideias de Cervetti, Pardales e Damico (2001, p. 8-9) ao proporem questionamentos para discutir com os alunos mediante leituras e interpretações: “Como os significados são atribuídos a uma determinada figura ou eventos em um texto? Como ele tenta fazer com que os leitores aceitem suas construções? Qual o propósito do texto? (Cervetti; Pardales; Damico, 2001, p. 8 - 9, tradução minha).

Ao fazer os questionamentos sugeridos pelos autores citados, o professor poderá estimular o estudante a ampliar sua consciência crítica, refletir acerca das diferentes situações possíveis num contexto de produção de texto, ganhando um papel mais ativo em sua própria aprendizagem.

Os letramentos críticos levam a “[...] acreditar no ser humano como agente no mundo, como alguém que pode transformar a realidade narrando a si mesmo e aos outros criticamente, ou seja, percebendo que os outros também têm direito à narrativa” (Jordão, 2015, p. 201). Sendo assim, propor aulas de línguas, projetos e avaliações na perspectiva dos letramentos críticos possibilita abranger o cotidiano do estudante, com toda a sua complexidade.

Para compreender a dimensão educacional disposta no ensino e aprendizagem de línguas, na escola, é necessário ter em vista a “necessidade de questionar a noção de neutralidade linguística e discursiva, e ainda, pedagógica” (Baptista, 2010, p.123). Refletir sobre algumas posições já cristalizadas sobre língua/linguagem e educação se faz necessário, pois, conforme discute Batista (2010), essa proposição de um ensino de línguas significativo para o aluno implica ainda em “assumir a função educativa da língua estrangeira em nosso entorno social, cultural e político” (Baptista, 2010, p. 123). Assim, pode-se possibilitar a expansão do olhar do estudante frente às questões da sociedade que lhe são apresentadas, um pensar e agir em prol de mudanças para ele e sua comunidade. Contudo, o que ainda tem ocorrido constantemente em contextos educacionais mostra uma realidade distinta da





perspectiva dos letramentos críticos, com uma concepção de língua e de letramentos mais tradicional, em que o educador é o principal possuidor do conhecimento (Monte Mor, 2013).

Os letramentos críticos, portanto, propiciam a inovação e reconstrução do processo de ensino-aprendizagem. Ao passo que, se apresenta como um desafio exigindo uma abordagem cuidadosa e estratégica para o aproveitamento pleno das oportunidades que essa perspectiva teórica oferece.

METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta investigação constituiu-se de uma revisão de literatura, procedimento sistemático para a identificação, seleção e análise crítica de documentos, obras publicadas que se relacionam ao tema investigado. A revisão de literatura possibilitou ao pesquisador uma compreensão mais ampla sobre o estado anterior do conhecimento no campo de estudo, identificar lacunas existentes na pesquisa e estabelecer o contexto teórico para o trabalho. Para a coleta de informações, realizou-se uma pesquisa em bases de dados acadêmicas, periódicos especializados e publicações científicas pertinentes para a temática. Essa busca foi orientada por palavras-chave e expressões que abrangeram os conceitos centrais da pesquisa, como “letramentos críticos”, “ensino de línguas”. A seleção dos documentos baseou-se em critérios de inclusão claros, tais como relevância para o tema, qualidade acadêmica, e contribuição significativa para o campo de estudo. Deu-se preferência aos estudos e, revisões teóricas que apresentaram evidências sobre a contribuição dos letramentos críticos para o ensino de línguas. Na sequência, seguiu-se para a análise dos dados, conduzida por meio de uma leitura crítica e sistemática dos materiais selecionados.

Nesta fase, buscou-se compreender as principais descobertas, metodologias utilizadas e conclusões dos autores em relação aos letramentos críticos e sua relação com a sala de aula. A seguir apresenta-se uma síntese das informações coletadas e analisadas, evidenciando as relações entre os estudos realizados a partir da base bibliográfica. A revisão de literatura,





assim, forneceu um construto teórico para a compreensão da contribuição dos letramentos críticos, para a prática pedagógica no ensino de línguas estrangeiras.

O Quadro 1 é apresentado a seguir para expor uma visão organizada das principais contribuições dos principais autores referenciados neste estudo, apontando suas perspectivas sobre a integração dos letramentos críticos e o ensino de línguas. Este quadro sintetiza os títulos dos trabalhos, os anos de publicação e os principais achados ou argumentos propostos por cada autor, expondo assim uma referência rápida e direta às evidências que embasam a discussão em foco.

Quadro 1: Síntese - referências sobre letramento crítico e ensino de línguas

Autor /Ano	Obra	Contribuições para o Letramento Crítico	Aplicação no Ensino de Línguas Estrangeiras
Freire (1987)	<i>Pedagogia do Oprimido</i>	Educação como prática da liberdade; ensino dialógico; linguagem como instrumento de transformação social.	Promover diálogo, reflexão crítica e engajamento social nos alunos; compreender relações de poder na língua.
Street (1984)	<i>Literacy in Theory and Practice</i>	Letramento como fenômeno social, cultural e ideológico; modelo ideológico versus modelo autônomo.	Inserir os alunos em práticas sociais da língua; valorizar contextos culturais e sociais da LE.
Monte Mór (2013)	<i>Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares</i>	Letramento crítico como prática reflexiva; consciência intercultural.	Explorar multimodalidade, diversidade cultural e cidadania global crítica.
Luke (2004)	<i>Two Takes on the Critical</i>	Ênfase no papel do leitor crítico, capaz de analisar intenções, ideologias e relações de poder nos textos.	Desenvolver leitura crítica de textos autênticos, identificando intenções e ideologias.
Cervetti; Pardales; Damico (2001)	<i>A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy</i>	Letramento crítico como prática social e política; identificação de discursos que moldam visões de mundo.	Promover questionamento de discursos hegemônicos e construção de múltiplas identidades na LE.
Duboc (2012)	<i>Atitude Curricular: Letramentos Críticos nas brechas da formação de professores de inglês</i>	Professor como mediador de práticas críticas; formação docente voltada ao letramento crítico.	Ensinar LE considerando aspectos éticos, políticos e sociais, não apenas instrumentos linguísticos.





Autor /Ano	Obra	Contribuições para o Letramento Crítico	Aplicação no Ensino de Línguas Estrangeiras
Cassany & Castellà (2010)	<i>Aproximación a la literacidad crítica</i>	Letramento em contextos digitais e multiculturais; leitura e escrita como práticas sociais situadas.	Integrar multimodalidade e tecnologias no ensino; desenvolver avaliação crítica de informações e discursos.
Baptista (2010)	<i>Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol</i>	Reflexão sobre poder, ideologia e cidadania; construção de autonomia crítica.	Desenvolver autonomia crítica dos alunos e práticas pedagógicas que promovam consciência social.
Jordão (2015)	<i>Algumas diferenças entre letramento crítico, pedagogia crítica e abordagem comunicativa</i>	Letramento crítico ligado à inclusão social e práticas educativas reflexivas; ênfase em cultura e diversidade.	Adaptar o ensino de LE para promover inclusão, diversidade e consciência social nos alunos.
Carbonieri (2016)	<i>Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa</i>	Letramento crítico e práticas discursivas; foco na análise crítica de textos e construção de significados.	Trabalhar interpretação crítica de textos, argumentação e compreensão das intenções comunicativas na LE.
Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020)	<i>Letramentos</i>	Letramentos multimodais e participativos; aprendizagem situada em contextos sociais e digitais.	Integrar multimodalidade, tecnologias e participação ativa dos alunos; promover aprendizagem colaborativa e crítica.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

As contribuições expostas dos autores convergem em alguns postos-chave:

1. **Dimensão social e política do ensino de línguas:** a aprendizagem vai além do domínio estrutural, envolvendo o engajamento com práticas sociais e ideológicas
2. **Leitura crítica de textos:** não basta decodificar; é preciso analisar discursos, intenções e ideologias.
3. **Formação de cidadania crítica:** aprender uma língua estrangeira amplia horizontes culturais e prepara para agir no mundo de forma ética e reflexiva.
4. **Multimodalidade e práticas digitais:** o letramento crítico inclui lidar com múltiplas linguagens e tecnologias.
5. **Papel do professor:** mediador que deve estimular a consciência crítica e a agência dos alunos.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Evidencio que a análise dessas referências permitiu identificar elementos comuns e de extrema relevância na abordagem sobre os letramentos críticos e o ensino de línguas. A disposição desses dados em um único quadro facilitou a consulta e análise entre os estudos, e ainda evidenciou a complexidade do tema investigado. A diversidade de perspectivas pedagógicas observada a partir das contribuições dos autores aponta para importância de continuar explorando a relação entre os letramentos críticos e o ensino de línguas no contexto educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relação dos letramentos críticos e suas contribuições para o ensino de línguas estrangeiras representa uma abordagem desafiadora na educação, tendo como perspectiva possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das competências necessárias para transitar e interpretar de maneira crítica o contexto a sua volta. As práticas pedagógicas com base nos letramentos críticos destacam-se por promover um contexto de aprendizado mais interativo, reflexivo e engajado, em que o aprendiz é incentivado a questionar, analisar e reconstruir textos e suas interações de forma consciente e crítica.

Nessa perspectiva conforme Freire (1987), o processo de leitura do mundo precede a leitura da palavra. Para o autor, educar é um ato político, e os letramentos devem permitir que o indivíduo perceba e questione as estruturas sociais e culturais em que está inserido. Os letramentos críticos, assim, vão além do domínio da língua: ele evidencia a necessidade da consciência crítica e a ação transformadora, impulsionando uma cidadania ativa e ética. Considerando esta direção, as práticas dos letramentos críticos se constituem como essencial para a participação plena na sociedade contemporânea, marcada por discursos múltiplos, mídias digitais e práticas sociais complexas. De forma que o desenvolvimento de certas competências permite que os sujeitos identifiquem desigualdades, reconheçam discursos ideológicos e faça suas escolhas conscientemente e de maneira responsável. Na sociedade





atual, marcada por um fluxo intenso de informações e constantes mudanças, os letramentos críticos tornam-se uma ferramenta indispensável.

Ademais, os letramentos críticos podem ser um importante aliado na promoção da diversidade, na busca por mais justiça social, levando a mais valorização das diferentes culturas e pontos de vista, desconstruindo preconceitos e ampliando seu olhar sobre a linguagem e o mundo.

Nos letramentos críticos, a intenção é propiciar uma expansão do olhar do aluno, bem como sua agentividade, em outras palavras, que o estudante não apenas leia criticamente um texto, mas que, ao refletir sobre outras realidades, ele atue em prol de mudanças para a comunidade local e global. Um exemplo seria não apenas ter consciência das ações cada vez mais nocivas que temos para com a natureza nas últimas décadas, mas de fato fazer algo a respeito que transforme essa realidade. Ainda que algumas instituições de ensino venham mudando a forma de aprender e ensinar, propondo aulas e projetos em que os alunos sejam agentes críticos atuando em prol de si e da comunidade local de que o estudante faz parte, é necessário que a escola seja de fato um ambiente que possibilite questionamentos, e considere o papel significativo do aluno no processo de sua própria aprendizagem.

Com base no exposto até o momento evidencia-se que os letramentos críticos contribuem de forma significativa para a formação integral do indivíduo, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o ético, o social e o político. Nesse sentido, deveria se constituir como base para as práticas educativas contemporâneas, em todos os níveis de ensino, indo assim, além do ensino de línguas estrangeiras escopo deste trabalho.

De forma que as contribuições dos letramentos críticos para o ensino de línguas estrangeiras reforçam a ideia de que aprender uma língua vai muito além da simples aquisição de estruturas gramaticais ou vocabulário. A análise das obras de Freire (1987), Street (1984), Monte Mór (2013), Luke (2004), Cervetti, Pardales e Damico (2001), Duboc (2012), Cassany e Castellà (2010), Baptista (2010), Jordão (2015), Carbonieri (2016) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) evidencia três dimensões centrais:





1. **Social e política:** Os letramentos críticos posicionam o aprendizado da língua como prática social e ideológica, permitindo que os alunos compreendam relações de poder, construam identidades múltiplas e atuem de forma reflexiva na sociedade.
2. **Cognitiva e analítica:** O desenvolvimento da leitura crítica, interpretação de textos autênticos, análise de discursos e produção multimodal amplia a capacidade dos estudantes de analisar, questionar e produzir significados em diferentes contextos comunicativos.
3. **Formativa e ética:** Ao integrar diversidade cultural, cidadania global e práticas colaborativas, o letramento crítico contribui para a formação de sujeitos autônomos, éticos e conscientes, capazes de interagir de maneira responsável e crítica no mundo contemporâneo.

Em síntese, os letramentos críticos transformam o ensino de línguas estrangeiras em uma prática reflexiva, dialógica e engajada, em que aprendizes e professores constroem conhecimento de forma participativa, questionando ideologias, incorporando múltiplas modalidades comunicativas e desenvolvendo competências sociais, culturais e críticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para as considerações finais retoma-se o questionamento apresentado no início deste texto sobre de que forma os letramentos críticos poderiam estrategicamente contribuir no ambiente educacional para estimular e desenvolver a consciência crítica dos estudantes nas aulas de línguas estrangeiras? Para tal, destaca-se as contribuições dos letramentos críticos para o ensino de línguas revela um campo dinâmico e em constante transformação, de forma a conceber os letramentos críticos como essencial para preparar os estudantes para os desafios da sociedade contemporânea. Este estudo demonstrou como as práticas pautadas nos letramentos críticos pode enriquecer o processo educacional, promovendo habilidades de reconstrução de sentidos, necessárias para uma análise reflexiva e crítica da informação.

Através da observação das referências selecionadas, surgiram exemplos práticos e

Revista OWL Journal, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





teóricos que ilustram o potencial dessa integração para transformar o ambiente de aprendizagem.

As pesquisas e reflexões sobre letramentos críticos evidenciaram que o ensino de línguas estrangeiras deve ir além do domínio formal da língua, incorporando dimensões social, cultural, política e ética. Nesse sentido, as obras analisadas apontam caminhos complementares para essa prática.

Freire (1987) evidencia que o ensino deve ser dialógico e emancipatório, promovendo consciência crítica e possibilitando que os aprendizes se posicionem diante das relações de poder presentes nos discursos. Segundo Street (1984) essa perspectiva é reforçada, ao mostrar que o “letramento” não é neutro, mas profundamente contextual e ideológico, sendo essencial situar a aprendizagem da língua em práticas sociais reais.

Autores como Monte Mór (2013) e Luke (2004) destacam a necessidade de promover reflexão crítica sobre textos e discursos, considerando não apenas a compreensão literal, mas também a análise das intenções, ideologias e funções sociais da língua. Cervetti, Pardales e Damico (2001) e Duboc (2012) enfatizam que o docente deve se posicionar como mediador, orientando os alunos na (re)construção de significados e na construção de uma postura crítica diante de múltiplos textos e contextos.

A partir da (re)leitura de Cassany e Castellà (2010) e Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), evidencia-se que os letramentos críticos atualmente exigem habilidades para interpretar e produzir informações em múltiplos formatos e suportes, integrando tecnologia e cultura digital ao ensino de línguas.

Baptista (2010) e Jordão (2015) ampliam a perspectiva para questões de cidadania, inclusão e diversidade, defendendo que o ensino de línguas deve contribuir para a formação de sujeitos autônomos, éticos e conscientes de seu papel social. Carbonieri (2016) reforça o papel da análise crítica de textos e discursos na construção de significados, evidenciando que a aprendizagem de línguas é simultaneamente cognitiva, social e política.

Em síntese, os letramentos críticos contribuem para transformar o ensino de línguas estrangeiras em uma prática integral e significativa, na qual, o aluno é sujeito ativo, capaz de





refletir sobre a língua/linguagem e o mundo; o professor atua como mediador de práticas críticas, orientando a análise de textos, discursos e contextos e a língua é entendida como instrumento de participação social, cultural e política, não apenas como código. Assim, o ensino integra multimodalidade, tecnologia, diversidade cultural e cidadania, preparando os alunos para interagir de forma crítica, ética e consciente em contextos globais.

Portanto, os letramentos críticos oferecem uma base teórica sólida e prática pedagógica inovadora para o ensino de línguas, contribuindo para uma experiência formativa que alia competência linguística, reflexão crítica e responsabilidade social. Nesse sentido, para além desta investigação, novas pesquisas podem se destacar explorando a área temática, incluindo por exemplo, discussões de como as ferramentas digitais, mídias sociais e plataformas multimodais podem promover a leitura crítica e a produção de textos em LE, ou ainda, estudar metodologias de formação contínua que preparem professores para lidar com questões éticas e sociais no ensino de LE.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Traçando caminhos: letramento, letramento crítico e ensino de espanhol. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goetteenauer de Marins. (ed.). Espanhol: ensino médio. Coleção explorando o ensino. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação, 2010, p. 119-136.

CARBONIERI, Divanize. Descolonizando o Ensino de Literaturas de Língua Inglesa. In: JESUS, D. M. de.; CARBONIERI, Divanize (org). Práticas de Multiletramentos e Letramento Crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Coleção Novas Perspectivas em Linguística Aplicada, v. 47. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

CASSANY, Daniel; CASTELLÁ, Josep. Aproximación a la literacidad crítica. Florianópolis: Perspectiva, Florianópolis, v. 28, n.2, p. 353 - 374, jul. 2010.

CERVETTI, Gina; PARDALES, Michael J.; DAMICO, James S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical





literacy. Reading Online, v. 4, n. 9, jan. 2001. Disponível em:
<http://www.readingonline.org/articles/art_index.asp?HREF=/articles/cervetti/index.html>.
Acesso em: 02 out. 2019.

DUBOC, Ana Paula Martinez. Atitude Curricular: Letramentos Críticos nas brechas da formação de professores de inglês. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês do Departamento de Línguas Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo: USP. 2012.

FREEBODY, Peter. Critical literacy education: on living with “innocent language”. In: STREET, Brian Vincent; HORNBERGER, Nancy. Huston. (Eds). Encyclopedia of Language and Education. volume 2: Literacy. New York: Springer 2008.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Birds of different feathers: Algumas diferenças entre letramento crítico, pedagogia crítica e abordagem comunicativa. In: TAKAKI, Nara Hiroko; MACIEL, Ruberval Franco. Letramentos em terra de Paulo Freire. Campinas: Pontes, 2015. p. 195 – 208.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Letramentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2020

LUKE, Allan. Critical literacy in Australia: A matter of context and standpoint. Journal of Adolescent & Adult Literacy, v. 43 n.5. p. 448 - 461, 2000. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/43487602_Critical_literacy_in_Australia_A_matter_of_context_and_standpoint>. Acesso em: 04 de nov. 2021.

LUKE, Allan. Two Takes on the Critical. In: NORTON, Bonny; TOOHEY, Kelleen. Critical Pedagogies and Language Learning. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. Cap. 2. p. 21-29.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. Para uma redefinição do letramento crítico: conflito e produção de significação. In: MACIEL, Ruberval Franco; ARAUJO, Vanessa de





Assis. Formação de professores de línguas: ampliando perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial, 2011. p. 128 – 140.

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade; MONTE MÓR, Walkyria. Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma Linguística Aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) Uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 13 – 44.

MONTE-MÓR, Walkyria. Crítica e letramentos críticos: reflexões preliminares. In: MACIEL, Ruberval Franco; ROCHA, Cláudia Hilsdorf. Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Campinas: Pontes editores, 2013. p. 31-50.

MUSPRATT, Sandy, LUKE, Allan.; FREEBODY, Peter. (Eds.). Constructing Critical Literacies. Cresskill, New Jersey: Hampton Press, 1997.

STREET, Brian Vicent. Literacy in theory and practice. Cambridge University Press, 1984.

Recebido em: 25/02/2026

Aprovado em: 05/03/2026

Publicado em: 17/03/2026

